

-A QUESTÃO DO SUCESSO DO ALUNO EM EAD

Maio/2005

111-TC-C5

Márcia Terezinha Tonieto

Mestrado em Informática Educativa – UECE/Ceará
marciatonieto@yahoo.com.br

Elian de Castro Machado, PhD

Universidade Federal do Ceará
elian@ufc.br

Categoria C: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional 5: Educação Continuada Em geral

Natureza A: Relatório de Pesquisa

Resumo

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino em crescente expansão que passa por momento probatório, visto que deixa de ser um mero coadjuvante no processo educativo para assumir papel de destaque, tida como solução estratégica e fundamental para a atualização constante do conhecimento, em face da velocidade da transformação da informação.

Resultados excelentes têm sido alcançados, porém grande número de alunos que ingressam nessa modalidade de ensino não obtêm sucesso e se verifica um número considerável de evasão.

Nesta pesquisa relatamos a experiências de alunos de EAD, suas percepções em cursos de mestrado, especialização e graduação, observando aspectos referentes à postura adotada pelos alunos frente ao curso e o resultado obtido.

Palavras Chave:

Educação a Distância, Perfil do aluno, Autonomia, Determinação.

1. Introdução

Em várias situações diferentes, movidos pelo desejo de aprender ou por alternativa proposta pelas instituições de ensino, cada vez mais alunos utilizam cursos não presenciais como alternativa de ensino. Esses cursos mesclam recursos educacionais tradicionais com modernos meios de telecomunicação.

A Educação a Distância (EAD), considera os “pressupostos filosóficos e pedagógicos que orientam a estrutura do curso e os objetivos, competências e valores que se pretende alcançar, aspectos culturais e sócio-econômicos, tanto no desempenho pedagógico do curso quanto na definição dos meios de acesso

dos alunos, uma dinâmica de evolução do processo de aprendizagem que incorpore a interação entre alunos e professores e dos pares entre si, o desenvolvimento adequado da avaliação de ensino e aprendizagem e do material didático que deverá mediar a interação com o aluno, estando este distante do professor e de seus colegas” (relatório do Ministério da Educação e Cultura – MEC, 2002).

Neste trabalho, coletamos informações a partir do depoimento de um aluno que concluiu curso de mestrado na Aberystwyth University of Wales – U.K., de outro aluno do curso de Especialização em Educação continuada e a Distância ofertado pela Universidade de Brasília – UNB [1] e a atuação de um terceiro aluno de graduação da Faculdade Integrada Grande Fortaleza – FLF [2], na disciplina Introdução à Filosofia, esta baseada na portaria do MEC que diz: as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de até 20 por cento das disciplinas que, em seu todo ou parte, utilizem a modalidade de ensino não presencial, ou seja, a distância (MEC, 2002).

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato da interação destes alunos com os cursos, mediante os recursos oferecidos pelos mesmos e a postura de cada um para vencer as dificuldades encontradas, como fator de sucesso para conclusão dos mesmos.

2. A Educação a Distância - EAD

O termo EAD de maneira simplificada pode ser entendido numa situação onde estudante e professor encontram-se separados fisicamente e na maioria das vezes, também, temporalmente.

A partir da década de 90 com o salto tecnológico ocorrido com a disseminação da Internet, a rede mundial de computadores, um item fundamental foi adicionado ao processo de ensino aprendizagem a distância, a possibilidade de interação professor aluno. Essa modalidade de ensino que era tido como unidirecional, pelos meios convencionais até então utilizados passa a ser bidirecional, facilitando a comunicação entre professores/tutores e alunos. O contato físico da aula presencial deu espaço ao contato virtual mediado pelo computador. O ensino a distância passou a ser on-line.

O uso da internet permite ao aluno acesso direto a conteúdos, banco de dados, atividades de aprendizagem, exercícios com correção automática, hipertexto, hipermídia e informações em tempo real.

Com o novo suporte da tecnologia digital, cada vez mais proliferam cursos a distância via internet, mantendo-se em alguns o hibridismo de recursos, utilizando recursos de CD-ROM, material impresso próprio, recomendação de livros textos e o uso da internet.

3. Perfil do aluno de EAD

O perfil do aluno em EAD está relacionado à categoria de curso que o mesmo está realizando. Cursos abertos em que o aluno se matricula por vontade própria, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos em uma determinada área ou adquirir novas habilidades, provavelmente em busca de

melhores oportunidades na carreira, é predominante o aluno de mais idade e maturidade. Estes alunos têm senso crítico apurado e avaliam melhor suas condições de realizar um curso sem a necessidade do acompanhamento e estímulo do professor.

Cursos fechados ou direcionados, promovidos por instituições, onde os alunos participam por determinação da grade curricular ou por vislumbrar oportunidades de ascensão profissional, influenciando a motivação e o desempenho, são freqüentados por público diversificado de acordo com a instituição e o público ao qual se destinam.

Alunos de EAD trazem na bagagem pessoal uma diversidade de culturas que refletem suas origens, conhecimentos adquiridos na história de vida, formação acadêmica e fatores inerentes ao ser humano. Essa diversidade impossibilita a adoção de fórmulas para elaboração e aplicação de cursos, que possam ser aplicadas a todos os casos. A medida que aumenta a demanda por EAD cresce a necessidade de diversificação e personalização, segundo Lévy (1999, 169):

Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes e rígidos que não correspondem as suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida. Uma resposta ao crescimento da demanda com uma simples massificação da oferta seria uma resposta "industrializada" ao modo antigo, inadaptada à flexibilidade e à diversidade necessária de agora em diante.

Moore e Kearsley (1996, p. 163) mencionam vários fatores extracurriculares que podem influenciar o desempenho do aluno a distância como "o trabalho (estabilidade, responsabilidades), família, saúde e interesses e obrigações sociais podem influenciar positiva ou adversamente o aluno." Os autores comentam que o melhor indicador do sucesso de um aluno a distância é sua formação acadêmica. Quanto mais graduado o aluno, mais chance tem de completar com sucesso o curso.

O trabalho autônomo do aluno na prática do ensino à distância se dá como em nenhuma outra área educacional. "Análises nessa área nos dão uma impressão discrepante: por um lado, nele os estudantes trabalham autonomamente como em nenhuma outra área educacional; por outro lado, seu estudo no tele estudo corrente é muito mais predeterminado, estruturado, amarrado a fatores preestabelecidos e mais regulamentado do que o estudo com presença, e, portanto em alto grau heteronômico". (Peters 2003, p.156)

A autonomia concede aos estudantes a possibilidade de tomarem iniciativas no planejamento e organização do seu espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse, acompanhar o programa proposto, seguir o roteiro e cronograma pré-determinados pelo curso.

Ao assumir a responsabilidade de estudar longe das salas de aula presenciais, o aluno se obriga de ter um ambiente e tempo para estudar, os mesmos são flexíveis e o ritmo é estabelecido pela capacidade individual, mas para a diversidade de possibilidades que o mesmo encontra em adquirir novos conhecimentos o tempo de estudo é fundamental. No aprendizado presencial ou a distância, determinação e disciplina são fatores motivadores, pois o não entendimento dos conteúdos e a perda da seqüência do andamento do curso são desestimuladores que podem levar ao isolamento e ao abandono dos mesmos.

Não podemos desconsiderar que o ritmo individual de cada um deve ser respeitado em EAD e no ensino presencial. Compromissos com o trabalho, família, e atividades sociais requerem maior tempo dos adultos, conseqüentemente, dificultam o acompanhamento do cronograma. Holmberg (citado por Peters 2003, p.158) argumenta que um sistema de ensino que tem respeito pela liberdade e autonomia dos estudantes não deveria prejudicá-lo por meio de imposições exteriores.

4. Objetivos do aluno em um curso utilizando EAD

Cada um dos alunos aqui citados ingressou no ensino à distância por motivos diversos, em comum todos tinham interesse no aprendizado. O aluno que fez o curso Aberystwyth University of Wales – UK., procurou na internet cursos de atenção primária à saúde, que permitissem adquirir conhecimento e troca de experiências para aplicar em sua atividade profissional. Através do site [3] da Open Univestity se reportou ao site da Aberystwyth University of Wales [4] onde obteve informações sobre o curso desejado.

O curso tinha o objetivo de formar mestres e doutores em atenção primária à saúde, destinado a um público alvo do Reino Unido estendível à países da União Européia. A admissão de membro de cultura latina no curso era fato inédito. A turma inicialmente era composta de nove alunos, sendo oito ingleses e um brasileiro. Por ser um curso a distância o tempo de duração era de quatro anos, o mesmo curso presencial teria duração de dois anos.

Além de preencher os requisitos impostos para ser aceito no curso, foi necessário o exame de proficiência em língua Inglesa, barreira que requereu do aluno dedicação extra para superar as dificuldades de comunicação. Dentre os alunos a evasão foi de 20% e outros 20% retardaram a entrega da dissertação. Sendo que o aluno brasileiro participou das duas reuniões presenciais, entregou a dissertação e concluiu o curso no período pré-estabelecido de quatro anos. Este aluno é médico com mestrado e atuação em saúde pública.

O curso de Educação Continuada e a Distância fornecido pela UNB, tinha o objetivo de formar especialistas em educação a distância, na perspectiva da consolidação da comunidade de aprendizagem em rede. O objetivo do aluno ao ingressar nesta modalidade de ensino, foi participar ativamente de um curso a distância como aprendizado prático, conhecer e interar-se da didática e dos recursos utilizados. O curso contou com a participação inicial de duzentos e trinta e quatro alunos, distribuídos por todo o Brasil, com evasão de 30%. A duração do curso foi de um ano, período de duração igual aos cursos de especialização em geral. O aluno participou das atividades presenciais do início e fim do curso e obteve êxito na execução das tarefas, dentro do prazo previsto. Este aluno é licenciado em matemática, com curso de mestrado e doutorado em pedagogia e ensina em programas de pós-graduação.

O terceiro aluno avaliado, participou da disciplina Introdução à Filosofia num curso seqüencial de graduação em redes de computadores, da Faculdade Grande Fortaleza. Optou pela modalidade de EAD pelas facilidades características do ensino não presencial; Para ele, conhecer essa nova modalidade de ensino ofertada era instigante, mas o fator decisivo mesmo foi a

incompatibilidade de horário para acompanhar a disciplina de forma presencial. O curso teve a duração do semestre letivo, com o conteúdo de uma aula exposta semanalmente na internet, equivalente a dois créditos. No decorrer do curso foram feitas três avaliações presenciais, baseadas no conteúdo exposto. As atividades foram cumpridas em tempo hábil e nas avaliações obteve a média estimada para ser aprovado. Este aluno fazia paralelamente outro curso de graduação em Ciências da computação, em outra instituição de ensino e exercia atividades de programador de sistemas.

5. Reflexões sobre as experiências dos alunos

Os cursos tinham em comum os encontros presenciais no início do mesmo, para familiarizar os alunos com o ambiente oferecido, fornecimento de senhas de acesso ao ambiente on-line e proporcionar integração entre os componentes do grupo. Num segundo momento o curso de mestrado teve novo contato presencial para discussão de temas pertinentes ao curso, como discutir dificuldades, apresentar e conferir conteúdos e direcionar atividades. A apresentação da dissertação, obrigatória para finalização do curso, não requeria apresentação, apenas a entrega e validação pela banca examinadora.

Merece destaque o material didático impresso fornecido Aberystwyth University of Wales, dividido em módulos [5, 6]. O depoimento do aluno se reporta à instituição com tendo um alto grau de organização, tolerância às dificuldades apresentadas pela língua estrangeira e flexibilidade de prazos. Quanto aos conteúdos, os temas em saúde são mundiais mas, a realidade de um país da Europa difere em muito dos problemas do nordeste brasileiro. Nos estudos de casos e pesquisas, a aceitação de estudos feitos na realidade brasileira foram sempre bem recebidos, embora suscitasse muitas vezes de esclarecimentos, visto que os tutores tinham dificuldades em entender tópicos muito fora do contexto a que estavam habituados. Vê-se com isso que a idéia de atenção personalizada ao aluno eram respeitadas e as diferenças mereciam cuidados especiais até se obter entendimento e as barreiras culturais serem vencidas. Com isso o aluno participava ativamente como co-autor do conteúdo e construía a aprendizagem direcionada para a aplicabilidade prática de sua realidade.

Aberystwyth University of Wales dispõe de uma biblioteca para uso dos alunos, onde as consultas a livros são feitas pela Web, com sistema de empréstimo e entrega domiciliar. Este recurso devido a distância Geográfica, não pode ser estendido ao aluno brasileiro.

No curso da UNB documentado por Oliveira (2001), utilizou-se o Virtual U [8] como software do curso e principal meio de comunicação era a internet. O material didático estava disponível no curso on-line e o aluno imprimia cada módulo. As facilidades do mesmo estavam voltadas para a interatividade, os alunos eram estimulados a participarem de bate-papos, fóruns de debates, troca de e-mails e explorarem os recursos de pesquisa pela internet. No final do curso em encontro presencial, os alunos participaram de vídeo conferência e oficinas de discussão do aprendizado. O enfoque do curso era o envolvimento e aprendizado com Educação Continuada e a Distância, e a utilização de ferramentas que mediassem esse aprendizado.

É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participa da aquisição do conhecimento, mais irá integrar e reter aquilo que aprender. Os grupos de discussões, o hipertexto e a hipermídia interativa, favorecem uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica face ao material a ser assimilado. É portanto um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (Lévy 1993, 40).

Os módulos tinham períodos delimitados para discussão e prazos para a entrega de material que, se não alcançados eram negociados com o tutor para atender às necessidades individuais. As formas de comunicação entre: professores, alunos, tutores, coordenadores, através dos vários recursos, dúvidas apresentadas e resultado de trabalhos serviram para analisar a comunicação e aprendizagem do grupo.

No curso da disciplina de Introdução à Filosofia o software utilizado foi o TelEduc [8] , as facilidade de interação via Web com alunos e professores vão desde a participação de fóruns de debate à troca de e-mail, agenda, perfil e portfólio dos participantes . Além do material do fórum, a biblioteca da faculdade disponibiliza livros e periódicos que o aluno pode requerer e utilizar no decorrer da realização da disciplina. Neste caso, as discussões e os prazos procuram ser mais rígidos por ser parte obrigatória do currículo do curso de graduação.

5.1. Vencendo dificuldades

A falta de tempo disponível era fator comum aos alunos, pois todos estavam em atividades como emprego, família e vida social. Equacionar esta questão não é tarefa fácil para a maioria dessas pessoas. Em EAD o fator tempo é administrado pelo aluno, mas este é indispensável e em muitos casos requer dedicação maior que a aula presencial, pois o estudo individualizado não conta com a interação face a face com professor e colegas que passam a agilizar as discussões e o aprendizado.

O relato de um dos alunos mostrou que o único horário que o mesmo pode disponibilizar foi de madrugada, e isto ficou estabelecido pelo mesmo como regra, o que lhe dava certa tranquilidade para estudar, contar com menor tráfego pela internet possibilitando, assim, driblar transtornos que ainda aparecem em nossas telecomunicações.

O atraso na execução de certas tarefas e o distanciamento da turma é muitas vezes motivo de ansiedade. Neste aspecto, a atuação do tutor e o incentivo ao empenho em cumprir tarefas já superadas por outros alunos possibilitam a reaproximação e reintegração do aluno ao estudo. Deste modo o aluno encontra um elo conector pessoal ao curso, que o estimula e ajuda a vencer obstáculos.

6. Conclusão

Percebe-se que o sucesso do aluno em EAD depende em grande parte da motivação e das condições de estudo. O aluno interessado em fazer cursos a distância deve ser disciplinado, independente e persistente. O depoimento

do aluno do curso de mestrado, relatou que no princípio o mesmo se empolgou com o desafio, fazer um segundo mestrado a distância parecia tarefa fácil, para quem já havia passado pela experiência de um curso do mesmo nível na modalidade presencial. Estudar sem se afastar do trabalho e da família, eram condições indispensáveis para uma mãe com obrigações profissionais.

Equacionados os requisitos de ambiente de estudo, disponibilidade e familiaridade com a utilização do computador, e estabelecidos horários para estudo, o compromisso passara a ser com o conteúdo. No início a falta de domínio da língua estrangeira requeria apoio e correção de um tradutor, que foi dispensada nos primeiros meses do andamento do curso.

A distância geográfica, embora grande, não se mostrava significativa, mas a falta de contacto e dificuldade de diálogo com os demais participantes do curso o isolavam e tornavam a atividade solitária e difícil, dificuldade esta suprida com o apoio constante do tutor – “não me sentia abandonado, sempre havia alguém pronto para responder meus e-mails, tirar minhas dúvidas e me encorajar, com atitudes de pessoas com experiência no conteúdo programático e em lidar com alunos de cursos a distância”. A Aberystwyth University of Wales, demonstrava domínio e transmitia segurança com sua estrutura sólida na atuação em cursos a distância.

Em momentos de dificuldades e pelo longo tempo de duração do curso, o aluno se inclinou a desistir, mas o investimento financeiro já empenhado, representavam uma perda não tolerada e o impeliram a continuar.

Ressaltamos que as características individuais do aluno brasileiro, em uma cultura diferente foram respeitadas e tratadas de forma singular, dificuldade esta que o aluno também se empenhou em não mascarar, mas explorar como forma de obter resultados que iam de encontro aos objetivos que o levaram a realizar o curso, ou seja, conhecimento e troca de experiências em assistência primária à saúde. A maturidade e determinação do estudante em conjunto com a experiência e estrutura da universidade culminaram em pleno êxito.

Para o professor e doutor, com longa experiência em ensino presencial, participar de um curso a distância, representava o desafio do domínio dos meios de telecomunicação e ser objeto da própria aprendizagem. As dificuldades de distanciamento geográfico são vencidas com o avanço da tecnologia; o desafio de equacionar atividades profissionais, familiares e sociais com estudo requerem divisão de tempo e estabelecer horários para cumprir as tarefas.

A intermediação dos tutores mais uma vez é um apoio citado como indispensável, a tolerância a prazos, embora tenha sido referida como “jeitinho brasileiro”, evidenciaram o respeito pelas características destes alunos de tempo escasso e força de vontade marcante.

O aluno do curso da disciplina de Introdução a Filosofia, deixa claro que a falta de tempo para estudo é crucial. A nova modalidade de ensino que poderia ser uma tarefa lúdica, pois o mesmo, em decorrência de sua atividade profissional, tem amplo conhecimento de como melhor utilizar os recursos computacionais para seu aprendizado, se limita a executar atividades propostas pelo professor e estudar os conteúdos para as avaliações. Não há tutor mediando atividades entre aluno e professor. “A estrutura e o modalidade de ensino são muito bons, falta é tempo para melhor aproveitamento, se dispusesse de tempo preferia ter optado pela ensino presencial”.

A proposta do ensino a distância é atender a uma demanda crescente de alunos que dispõem de pouco tempo para estudar, vencer distâncias geográficas, explorar as vantagens crescentes dos meios de comunicação, imergir na teia de conhecimentos disponível pela navegação em links da internet, estabelecer conexões síncronas ou assíncronas, compartilhar conteúdos e desenvolver a habilidade do aprendizado autônomo.

A experiência relatada pelos alunos demonstra que a autonomia do aluno não significa isolamento, e sim a responsabilidade de gerir a maneira de como, quando e onde estudar, e conciliar estudo com o outras atividades que por vezes custeiam os mesmos.

A maturidade, o grau de instrução e o interesse pessoal no conteúdo, repercutiram no empenho de cada um. O programa relacionado a atividade do aluno, da área de saúde, eram de seu interesse profissional, tornando o curso atrativo. Já o professor se viu imerso numa realidade nova e desafiante. Estudar conteúdos filosóficos para o aluno de informática, não atraia atenção especial, exceto pela necessidade de concluir os créditos.

O contato com tutores, a flexibilidade com prazos, a aceitação das diferenças culturais valorizam a individualidade e acolhem o aluno. Superados os obstáculos que repercutem diretamente no sucesso do aprendizado do aluno, vence o curso, a instituição e a cultura coletiva.

7. Notas

[1] Universidade de Brasília – Instituição credenciada junto ao MEC para ministrar cursos EAD. Parecer CES/CNE nº 0340/03, Portaria nº 4.055/03.

[2] Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – Instituição credenciada junto ao MEC para ministrar cursos EAD. Parecer CES/CNE nº 162/2004, Portaria nº 2.143/04.

[3] Termos utilizados em informática e que foram incorporados ao cotidiano dos usuários desta tecnologia, foram grafados normalmente.

[4] <http://www.aber.ac.uk/en/visitor/> . Site da Aberystwyth University of Wales.

[5] URQUHART, Christine at all. *Information management in community and primary care*. Aberystwyth University of Wales. UK . 2000.

[6] JAMES, Su et all. *Resource pack - Health Information Management by Distance Learnig*. Aberystwyth University of Wales. UK . 2000.

[7] Virtual U - é um conjunto de ferramentas integradas baseadas na Web que tem por objetivo a criação de cursos on-line. Virtual-U é intencionalmente projetado para permitir e facilitar discussões assíncronas, aprendizado cooperativo (groupware), e construção de conhecimento. É uma ferramenta Comercial, desenvolvida em meio acadêmico em "Simon Fraser University" - Canadá.

[8] TelEduc - ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Está sendo desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

8. Referências Bibliográficas

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1993.

_____. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1999.

MEC - MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO DO BRASIL – *Relatório Final da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância* – agosto 2002. Disponível em: <http://.mec.gov.br/sesu/ftp/ead.pdf>. Acesso em 29/04/2005.

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA). Wadsworth Publishing Co, 1996.

OLIVEIRA, Dalva. *A formação do professor na área de informática*, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação)Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2001.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. Tradução de Ilson Kayser. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos 2003.